



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Economia
Rua Marquês de São Vicente, 225
22453-900 - Rio de Janeiro
Brasil

TEORIA MACROECONÔMICA II

Gabarito da Sétima Lista de Exercícios 2006.1

1) Em um modelo de Cagan como o que foi apresentado em aula, quadros de hiperinflação podem acontecer, se satisfeita a hipótese $ab > 1$. Explique intuitivamente o que isso significa.

No modelo de Cagan, a demanda por moeda é expressa por $ce^{-a\pi^e}$. O parâmetro a é, portanto, além de um normalizador, uma medida da sensibilidade dos encaixes reais dos agentes à inflação esperada. Quanto maior for a , menor é a demanda por moeda, dado um nível fixo de inflação esperada, os agentes estão fugindo dos encaixes. Por outro lado, $\dot{\pi}^e = b(\pi - \pi^e)$, ou seja, o parâmetro b é a medida (contida na regra de formação de expectativas) de quanto o desvio da expectativa em relação à inflação realizada amplifica a formação de expectativas. Se esses dois parâmetros forem suficientemente grandes, de modo que $ab > 1$, o sistema diferencial é desestabilizado, possibilitando o quadro de hiperinflação.

2) Na regra de Taylor, por que o peso dado ao desvio da inflação em relação à meta tem peso maior que 1 na formulação da trajetória dos juros?

$$\dot{i} = i^* + a(\pi - \pi^*) - b(u - u_n)$$

O que importa para os gastos dos agentes econômicos é a taxa de juros real e não a nominal. Quando a inflação aumenta, o Banco Central deve aumentar a taxa de juros real para conter o crescimento da economia e, portanto, deve aumentar a taxa de juros nominal numa taxa que guarde uma proporção maior que 1:1 com o aumento da inflação.

3) Relacione o desempenho de uma política macroeconômica de metas de inflação com a independência da autoridade monetária. Na construção de um índice de independência, avalie o peso de cada um destes fatores. Explique.

*a) Presidente do BC não é indicado pelo governo
Aumenta a independência, garantindo uma gestão mais técnica e menos influenciada por objetivos de curto prazo.*

b) Presidente do BC só pode ser dispensado por procedimento politicamente blindado

Aumenta a independência. O afastamento irá ocorrer por motivos eminentemente técnicos e estratégicos, diminuindo a influência política.

c) Diretores do BC apontados pelo governo

Diminui a independência. Faz com que a diretoria se comprometa com a agenda política, que muitas vezes tende a perseguir objetivos de curto prazo, inconsistentes com a política monetária ótima para a economia.

d) Mandato dos diretores e do presidente inferior a 5 anos

Diminui a independência. Submete a atuação do BC ao ciclo político.

e) Possibilidade de reeleição dos membros do BC

Diminui a independência. Há um incentivo a angariar apoio político, podendo distanciar o formulador de política monetária da trajetória ótima para se reeleger.

f) BC não participa do mercado primário de títulos da dívida

Aumenta a independência. Sem acesso ao mercado primário de títulos da dívida, o BC não pode mexer no equilíbrio dos leilões de títulos, que se dará às taxas de mercado.

g) Existe crédito direto do BC ao governo

Diminui a independência. Cria um incentivo ao gasto, uma vez que o governo tem o BC como prestador certo em caso de falta de liquidez.

h) Crédito direto do BC ao governo se dá às taxas de mercado

Aumenta a independência. Se há crédito, o ideal é que seja dado às taxas de mercado, para evitar distorções, ineficiências, e incentivo ao gasto.

i) Um dos diretores é obrigatoriamente do governo

Diminui a independência. Análogo à letra c.

j) Supervisão bancária é prerrogativa do BC

Diminui a independência. A inserção da função de supervisão bancária cria potencial conflito de objetivos, sendo promovida uma política monetária sub-ótima.

k) Supervisão bancária é prerrogativa exclusiva do BC

Diminui a independência. Agrava a letra j.